

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – 34

EDITORIAL | MAIS ESTUDO, MAIS RENDA

01. Além de melhorar o acesso ao ensino de nível superior, sem prejuízo da qualidade, o país precisa apro-
02. ximar os conteúdos do ensino com as exigências cada vez maiores e mais aceleradas do mercado
03. de trabalho.
04. Cruzamento de dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), feita pelo Instituto
05. Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desfaz qualquer dúvida: mais estudo tende a significar também
06. melhores vencimentos na vida profissional. A diferença salarial entre os que concluíram apenas o Ensino
07. Médio e os trabalhadores brasileiros com curso universitário no Brasil alcança 167%. O percentual, que já
08. foi maior, começou a cair a partir do início deste século, numa tendência comum em países desenvolvi-
09. dos, nos quais o ensino técnico costuma ser bem valorizado. Ainda assim, o ganho continua expressivo e
10. tende a se ampliar ainda mais nos casos de profissionais com especialização, com curso de mestrado ou
11. doutorado, demonstrando o quanto o país precisa investir mais para propiciar a continuidade da formação
12. depois do Ensino Básico.
13. Apesar dos avanços registrados no país nos últimos anos e de uma maior conscientização dos brasileiros
14. de maneira geral sobre a importância do estudo, as estatísticas ainda são pouco animadoras. Levanta
15. mento conjunto dos jornais O Globo e O Estado de S. Paulo, por exemplo, revela que nada menos de
16. 5,3 milhões de pessoas entre 18 e 25 anos não estudam nem trabalham, nem procuram emprego. Aumentou,
17. porém, em 60% o total de jovens brasileiros que apostam na educação profissional, embora a proporção
18. ainda fique longe da registrada em economias bem-sucedidas como a Alemanha, por exemplo. Ainda
19. assim, a média de estudo da mão de obra ocupada no Brasil é de apenas 8,4 anos e uma parcela de apenas
20. 12,5% dos trabalhadores concluiu o Ensino Superior.
21. Além da baixa escolaridade, o país convive com outros problemas no âmbito educacional. Um deles é a
22. baixa qualidade do ensino de maneira geral, tanto no nível médio quanto no superior. O outro é a
23. acentuada dissociação entre o que ocorre no meio acadêmico e na realidade. Além de melhorar o acesso
24. ao ensino de nível superior, portanto, sem prejuízo da qualidade, o país precisa aproximar os conteúdos
25. do ensino com as exigências cada vez maiores e mais aceleradas do mercado de trabalho.
26. Países como a Coreia do Sul, entre outros, são exemplos significativos de que é possível obter resultados
27. compensadores com uma aposta firme na educação. Em apenas uma década, até 2010, o percentual de
28. sul-coreanos com diploma universitário passou de 24% para 40%. No Brasil, que só na área de engenharia
29. tem um déficit estimado de 150 mil profissionais, muitas empresas começam a investir em estruturas de
30. formação profissional, apostando nas chamadas “universidades corporativas”. É importante que também
31. o poder público faça essa opção clara, para permitir melhor formação e maiores ganhos para os brasileiros
32. e um salto de qualidade para o país.

Que sinais poderiam substituir os dois pontos da linha 5:

- I. Ponto, seguido de maiúscula.
- II. Ponto e vírgula, seguida de minúscula;
- III. Vírgula, seguida de minúscula.

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) I, II e III

TEMAS DE REDAÇÃO SEMELHANTES